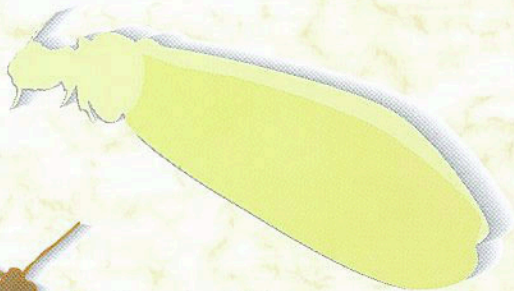
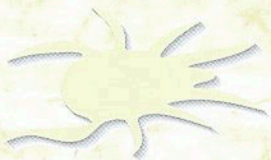


Campo de Demonstração de Protecção Integrada em Vinha



Auxiliares



Medidas
Agro-ambientais
Reg. (CEE) 2078/92



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRABL
Direcção Regional
de Agricultura
da Beira Litoral

INTRODUÇÃO

O míldio e o oídio têm sido os únicos problemas que têm afectado o campo de demonstração da vinha. Os produtos utilizados nos tratamentos contra estas doenças têm sido escolhidos entre os menos agressivos da “lista de produtos fitofarmacêuticos aconselhados em protecção integrada” para o efeito. Como os produtos utilizados não são muito tóxicos para os auxiliares, estes existem em equilíbrio na vinha, em baixas proporções, porque as pragas também são em número reduzido. O objectivo deste folheto é dar a conhecer os auxiliares que se encontraram no campo.

RESULTADOS EM RELAÇÃO ÀS PRAGAS EXISTENTES

A praga que tem aparecido ultimamente em maior proporção pertence aos cicadelídeos que pode causar prejuízos em anos de maior stress hídrico. Em 1997 na parcela testemunha atingiu-se o nível económico de ataque (Fig. 1) (ver folheto sobre cicadelídeos), mas nos dois anos de acompanhamento do campo não houve necessidade de intervenção fitossanitária na parcela da protecção integrada.

A espécie *Lobesia botrana* Schiff, no ano de 1998, atingiu o nível económico de ataque na parcela testemunha, 6% de cachos atacados, porque a Primavera foi húmida e amena. Na figura 2 mostram-se as curvas de voo dos dois anos.

Não se encontraram ácaros nem piral no campo em estudo. Nas 100 folhas observadas ao acaso encontraram-se alguns piolhos. Não estão referidos no protocolo do campo de demonstração, mas podem vir a ser importantes se existirem desequilíbrios.

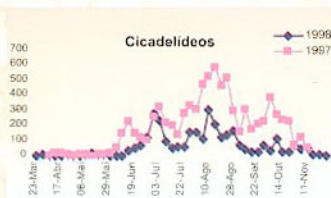


Figura 1 – Curvas de voo de cicadelídeo em 1997 e 1998.

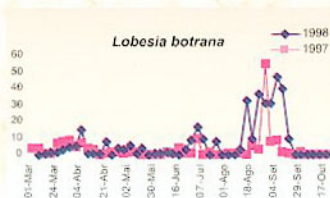


Figura 2 – Curvas de voo de *L. botrana* em 1997 e 1998

RESULTADOS EM RELAÇÃO AOS AUXILIARES EXISTENTES

A metodologia seguida para a observação foi: observação visual de 100 folhas ao acaso, 2 folhas por cepa em 50 cepas; e a técnica das pancadas em 100 varas ao acaso, 2 varas por cepa em 50 cepas.

Os auxiliares observados em maior número, foram os fitoseídeos. Começaram a aumentar em finais de Agosto de 1997 até Outubro. Na última observação, encontravam-se em número elevado. Na primeira observação de 1998 esse número mantinha-se, começando a baixar a partir daí (Fig. 3). Estes resultados devem-se talvez ao número elevado de cicadelídeos em 1997. Como a população desta praga em 1998 só apareceu em inícios de Junho e em número mais reduzido (Fig. 1), o número de fitoseídeos baixou.

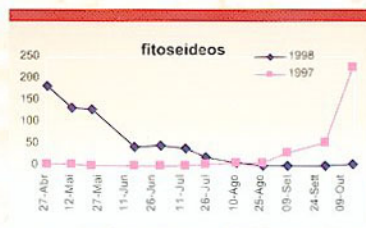


Figura 3 – Fitoseídeos observados em 100 folhas



Figura 4 – Adultos de fitoseídeos

Os orius foram também um pouco mais elevados em 1997, provavelmente devido também à presença de cicadelídeos (Figs. 5 e 6).

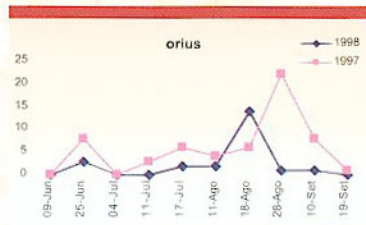


Figura 5 – Orius observados na técnica das pancadas



Figura 6 – Adultos de orius

No mês de Maio e Junho de 1997 apareceram alguns exemplares de crisopas. Nessa mesma altura apareceu um número significativo de piolhos o que leva a concluir que, a existência de crisopas se deva essencialmente a presença daquela praga. A partir dessa data e durante os dois anos em causa, a presença daquele auxiliar foi possivelmente para controlar os cicadelídeos e a *L. botrana* presentes na vinha (Figs. 7 e 8).

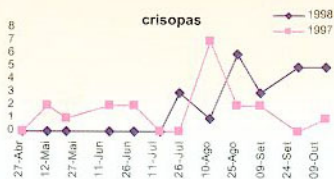


Figura 7 – Crisopas observadas na técnica das pancadas



Figura 8 – Adulto de crisopa

Foram ainda encontrados alguns exemplares de parasitóides e coccinelídeos (joaninhas). Em 1997, o número foi um pouco maior, devido também à presença de cicadelídeos.

CONCLUSÃO

Como foi possível observar, o ecossistema vinha ainda está em equilíbrio. As pragas existem, mas ao mesmo tempo, existem os auxiliares que evitam o seu aumento, acabando por as reduzir ou mesmo eliminar.

Se pretende informações mais detalhadas contacte:

Estação de Avisos do Dão

Quinta do Fontelo

3500 Viseu

Telef. (032) 421921